

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SÓCIO- HISTÓRICA

ODS (4)

O objetivo desse estudo é atrelá-lo ao ODS 4.C que tem como meta até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos e peque nos Estados insulares em desenvolvimento

Douglas Torres Menezes (Mestrando em Educação UNITAU)
Dra^a. Virgínia Mara Próspero da Cunha (UNITAU)

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar e explicitar as significações atribuídos à Formação Continuada por professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino, com foco nos Anos Finais do Ensino Fundamental. A pesquisa, vinculada ao Mestrado Profissional em Educação da UNITAU, foi conduzida entre 2024/25 e fundamenta-se na Psicologia Sócio-histórica e no Materialismo Histórico-dialético, utilizando o método dos Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella (2013) como perspectiva de análise. A investigação teve em seu movimento compreender como a Formação Continuada atua na mediação dentro do processo de Desenvolvimento Profissional docente, considerando dimensões objetivas e subjetivas das apreensões. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores em diferentes fases da carreira, permitindo apreender múltiplas determinações ao buscar evidenciar as contradições, mediações e contextos históricos que constituem a carreira docente. A singularidade dos depoimentos revelou que a Formação Continuada não se limita ao acúmulo de conhecimentos, mas despontam do próprio movimento de ação docente, das trocas coletivas, da reflexão crítica e das iniciativas individuais de aprendizagem. A premissa deste Núcleo, possibilitou no entendimento que a Formação Continuada é essencial para a constituição da identidade docente, atuando como espaço de ressignificação dos saberes e de consolidação da profissionalidade. Destaca-se a importância de políticas públicas e estruturas institucionais que promovam escuta ativa, valorizem os saberes docentes e ampliem a autonomia profissional. Ao trazer as significações de professores em diferentes fases da carreira, o artigo aponta para a urgência de práticas formativas contextualizadas e transformadoras, capazes de fortalecer a Educação Física escolar em sua contribuição para um panorama mais eficiente, participativa e inclusiva dos alunos nas aulas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional, Formação Continuada, Educação Física Escolar, Psicologia Sócio-histórica

1. Introdução

A Formação Continuada ocupa um lugar central na trajetória docente, configurando-se como um processo permanente que atravessa toda a carreira, atuando como elemento de mediação para o Desenvolvimento da Profissionalidade. Diferentemente da Formação Inicial, que fornece a base conceitual e metodológica do exercício docente, a Formação Continuada é caracterizada pelas dimensões histórica, social e subjetiva do professor, permitindo o movimento constante de ressignificações dos saberes, a constante reflexão crítica sobre a prática e a necessidade de aprimorar as significações pessoais e profissionais.

Dentro do Desenvolvimento Profissional, a Formação Continuada se constitui como um processo contínuo e articulado ao exercício profissional, sendo fundamental para a construção da identidade do professor. Temos essa diretriz em Nóvoa (1992, 1995) ao destacar que essa formação não se limita a momentos pontuais, mas se desenvolve ao longo da carreira, exigindo reflexão constante e diálogo com os desafios educacionais. Tardif (2014) complementa ao afirmar que os saberes docentes são plurais e resultam da interação entre formação acadêmica, a experiência e os processos formativos, demandando apropriação crítica no cotidiano da prática. Ainda buscando fundamentação para sustentar este cenário necessário na carreira docente, Gatti et al. (2019) enfatizam a importância de políticas públicas que assegurem Formação Continuada de qualidade, reconhecendo o professor como sujeito histórico em constante transformação.

A premissa da formulação desse artigo partiu da intenção de apresentar sínteses advindas de uma pesquisa em andamento para obtenção do título de mestre junto ao Mestrado Profissional em Educação-UNITAU e foi realizada com professores de Educação Física de uma Rede Municipal de Ensino durante os anos de 2024/25, buscando apreender as significações acerca do Desenvolvimento Profissional no contexto dos Anos Finais do Ensino Fundamental tomando o movimento constituinte da carreira como unidade de análise. A pesquisa foi conduzida à luz da Psicologia Sócio-histórica, e com base no Materialismo Histórico-dialético, utilizando o procedimento de análise dos Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella (2013). A partir do desenvolvimento de um dos Núcleos da pesquisa, o principal objetivo deste artigo, foi analisar as significações atribuídas pelos professores participantes da

pesquisa aos aspectos objetivo e subjetivos da Formação Continuada, destacando as categorias teóricas-metodológicas a priori do método em específico. As interpretações e sua explicitação, possibilita compreender a Formação Continuada como elemento dentro do Desenvolvimento Profissional docente em um processo contínuo, dialético e mediador da profissionalidade, considerando as contradições e mediações presentes no cotidiano escolar e nas experiências pessoais ao longo da carreira.

A pesquisa revela que a Formação Continuada não se restringe aos cursos, palestras ou especializações que os docentes alcançam na constituição de suas carreiras, mas sim, elementos indicadores que surgem da própria prática, ou da própria ação docente. Destacam-se também as interações com os pares, a reflexão sobre as experiências e da busca por soluções significativas frente aos desafios do ser professor na atualidade. Os resultados apresentados por este Núcleo se justificam na medida em que exploram os Indicadores do método e evidenciam a necessidade, as dificuldades, os sentidos de legitimidade, as transformações na prática e a realização pessoal associada à Formação Continuada.

1.1 Caracterização do estudo

A pesquisa que ainda se encontra em andamento, foi realizada em um município localizado na região do Vale do Paraíba, no estado de São Paulo, situado a aproximadamente 130 km da capital paulista e compreendido entre os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

O sistema educacional do município em específico, abrange instituições de ensino municipais, estaduais e privadas, contemplando todas as etapas da Educação Básica. Esta investigação, de natureza qualitativa e caráter exploratório, delimitou-se à Rede Municipal de Ensino, com foco no Ensino Fundamental Anos Finais, especificamente nos professores de Educação Física efetivos.

A Rede de Ensino Municipal conta com 54 escolas de Ensino Fundamental e 1 de Ensino Especializado, totalizando 186 professores de Educação Física efetivos, conforme levantamento realizado durante o último processo de atribuição de aulas de setembro de 2024.

1.2 Organização do estudo

Este artigo está estruturado em cinco seções interdependentes, que visam conferir coerência metodológica e densidade teórica à investigação proposta, entretanto não temos o objetivo de esgotar o tema da Formação Continuada, e sim apresentar sínteses das apreensões do método dentro de um Núcleo em específico.

A primeira seção contempla a introdução, delimitando o objeto da pesquisa que são as significações dos professores de Educação Física, o problema, os objetivos e a justificativa, os quais foram organizados e explicitados no próprio texto introdutório, situando o leitor no escopo e na relevância da temática para o que ela conduz.

A segunda seção é dedicada à revisão de literatura, com foco de apresentar os referencias usados na análise e na discussão de um dos Núcleos da pesquisa. Nessa etapa, são mobilizados referenciais teóricos centrais discutidos ao longo do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU (MPE-UNITAU), cujas contribuições nos permitiram compreender os processos formativos Iniciais e Continuados da carreira docente, além de uma amplitude epistemológica aos saberes docentes que despontam da experiência da prática e da cultura escolar, no movimento constituinte da carreira, analisando-a em sua realidade histórica e situada em contradições sociais e institucionais.

A terceira seção apresenta os aspectos metodológicos, incluindo a caracterização dos participantes, os instrumentos de produção de dados, os procedimentos adotados para produção e análise, bem como o percurso investigativo que orientou o movimento da pesquisa. Complementarmente, são abordados fundamentos da Psicologia Sócio-histórica, cuja perspectiva dialética e contextual contribui para a análise dos processos de significação e transformação vivenciados pelos participantes da pesquisa.

A quarta seção é destinada à exposição e discussão dos resultados dentro do Núcleo específico da Formação Continuada, contemplando através das falas dos participantes analisar o que elas revelam em sua dimensão subjetiva e objetivas, sendo que essa identificação reveladora, não é um processo mecânico, mas analítico, sustentado por critérios de **similaridade** (elementos que se repetem), **contraposição** (falas que tensionam ou divergem) e **complementaridade** (falas que, juntas, ampliam o sentido).

Por fim, a quinta seção reúne as considerações sintetizadas deste processo intranúcleo à conclusão, refletindo sobre os achados da pesquisa e apontando possíveis desdobramentos para futuras investigações em práticas formativas que auxiliem os professores.

2. Revisão da literatura

Esta seção tem como objetivo apresentar os principais aportes teóricos que fundamentam o desenvolvimento deste artigo, sem a pretensão de esgotar o tema, mas buscando evidenciar discussões relevantes que dialogam diretamente com os eixos centrais da pesquisa: **Formação Continuada na carreira docente, Educação Física Escolar** e a **Psicologia Sócio-histórica** como referencial teórico-metodológico.

2.1 Formação Continuada: fundamentos legais e teóricos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) consolidou, no Brasil, o princípio da formação docente em nível superior como requisito para a profissionalização do magistério. No artigo 43, inciso VIII, a legislação determina que a educação superior deve atuar em favor da universalização do aprimoramento da educação básica, por meio da formação e capacitação de profissionais, da realização de pesquisas pedagógicas e do desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis de ensino (acréscimo da Lei nº 13.174/2015). Complementarmente, o artigo 62-A, parágrafo único (inserido pela Lei nº 12.796/2013), prevê a formação continuada dos professores no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, abrangendo cursos de graduação, tecnológicos e de pós-graduação.

A Formação Continuada, nesse sentido, apresenta-se como espaço privilegiado para o aprofundamento e a ressignificação dos saberes docentes, permitindo que o professor, em diálogo com sua experiência, amplie sua profissionalidade e construa uma carreira sólida. Para Gatti et al. (2019), os novos cenários de formação de professores no Brasil exigem políticas que assegurem a continuidade do processo formativo, articulando saberes, condições de trabalho e demandas sociais, de modo a promover uma educação de qualidade.

Temos nos trabalhos de Nóvoa (1992, 1995), o destacamento que a formação docente é um processo permanente, que não se esgota na aquisição de conteúdos, mas exige a criação de espaços de reflexão crítica sobre a prática, em que o professor seja autor de sua própria trajetória. O autor afirma que “os estímulos externos podem ser importantes, mas precisam contar com o significado que o professor atribui à experiência de formação” (Nóvoa, 1992, p. 25), enfatizando a centralidade do engajamento pessoal e profissional no processo formativo.

Na mesma direção, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são construções históricas e sociais, constituídos na interação entre conhecimento acadêmico, experiência profissional e cultura escolar. Esses saberes, ao contrário de se fixarem apenas na Formação Inicial, são constantemente reelaborados à medida que o professor vivencia situações concretas de ensino, participa de formações e reflete criticamente sobre sua prática.

Assim, compreende-se que a Formação Continuada não se restringe a uma dimensão instrumental, mas constitui-se como processo dialético do Desenvolvimento Profissional e pessoal, em que teoria e prática se articulam, permitindo ao docente em se manter em crescimento, ressignificar sua prática pedagógica e responder de forma crítica às demandas contemporâneas vivenciados no ambiente escolar.

2.2 Saberes docentes: fundamentos, experiências e profissionalidade

A discussão sobre os saberes docentes, a partir de autores como Tardif, Nóvoa, Pimenta e Libâneo, revela a complexidade e pluralidade desses conhecimentos, que não se restringem à Formação Inicial, mas se constroem e se ressignificam na prática pedagógica. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são plurais, compostos por dimensões disciplinares, curriculares, experienciais e profissionais, constituindo uma epistemologia da prática. Esses saberes são marcados pela temporalidade, pelo caráter relacional e pela vinculação à identidade do professor, sendo continuamente reelaborados no cotidiano escolar.

Nóvoa (1992) e Pimenta (2005) reforçam que a formação docente não se limita aos cursos formais, pois os professores carregam saberes construídos em suas trajetórias escolares e de vida. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço de reflexão e de produção de saberes, onde a experiência individual se articula com o coletivo. Assim, a profissionalidade docente se configura como um processo em

permanente construção, que envolve tanto os conhecimentos prévios trazidos pelos docentes quanto as aprendizagens adquiridas ao longo da carreira.

Libâneo (1994) amplia essa análise ao relacionar os saberes docentes à perspectiva crítica e sócio-histórica, destacando a docência como prática intencional, mediadora e política. Para ele, o professor atua como sujeito ativo que interpreta contextos sociais, culturais e educacionais, ressignificando sua prática a partir das condições concretas em que ensina. Essa leitura reforça a autonomia docente e a necessidade de uma Formação Continuada crítica e reflexiva, especialmente em áreas como a Educação Física escolar, onde os saberes docentes devem integrar dimensões procedimentais (saber fazer), conceituais (saber sobre) e atitudinais (saber ser) PCN (1998) e ampliados na BNCC (2017) nos aspectos sociais, culturais e políticos para promover experiências significativas aos estudantes.

2.3 A Educação Física na BNCC e a Formação Continuada

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), consolidou a Educação Física como componente da área de “Linguagens”, ao lado da Língua Portuguesa, Arte e Língua Estrangeira Moderna. Ao concebê-la como linguagem, o documento ressalta seu papel na constituição da motricidade humana e na integração entre dimensões afetivas, sociais, cognitivas e motoras, promovendo a construção de sentidos e a produção de cultura (BNCC, 2017).

As práticas corporais indicadas na BNCC: jogos e brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas de aventura, permitem ampliar o horizonte pedagógico do componente, reconhecendo-o como espaço de experimentação, fruição, protagonismo e crítica social. Essa concepção representa um avanço ao superar perspectivas restritas ao desempenho físico, destacando a Educação Física como direito de cidadania e como campo de valorização da diversidade cultural e do respeito às diferenças.

Entretanto, essa ampliação de responsabilidades exige dos professores uma ressignificação constante de suas práticas, o que só é possível por meio da Formação Continuada. A própria BNCC ancorada em trabalhos como Darido e Rangel (2005) Darido e Souza Júnior (2007), Paes (2001) Kunz (1994) e Daolio (1995), busca que os professores sejam capazes de dialogar criticamente com a “Cultura Corporal de Movimento” e, ao mesmo tempo, desenvolver metodologias que integrem os aspectos

culturais, sociais e políticos do corpo em movimento. Esse processo requer que os docentes ampliem seus saberes para além da Formação Inicial, em diálogo com suas experiências e com as demandas reais de sua realidade.

Assim, a BNCC, ao mesmo tempo em que estabelece referenciais obrigatórios, também convoca os professores a fortalecerem seu Desenvolvimento Profissional, a refletirem coletivamente sobre suas práticas e a se engajarem em processos formativos permanentes. Nesse contexto, a Formação Continuada assume papel central, possibilitando que os docentes mantenham sua prática pedagógica atualizada, crítica e emancipadora, em sintonia com as transformações sociais e com os desafios contemporâneos da educação.

3. Método

Este artigo possui caráter qualitativo e de natureza aplicada, fundamentando-se na Psicologia Sócio-histórica e no Materialismo Histórico-dialético, tendo em Marx suas principais contribuições, ao assumir que a realidade social é dinâmica, contraditória e produzida pelas relações históricas que se constituem em múltiplas determinações. Busca-se também a compreensão das significações como a articulação dialética dos sentidos e significados ancorados nas produções de Vigotski.

Destacamos que o artigo se apresenta de forma a abordar em caráter resumido o movimento de um (1) dos quatro (4) Núcleos de Significação construídos na dissertação e a escolha desse Núcleo em específico, que aponta para a Formação Continuada, e pelo suporte teórico-metodológico das categorias a priori do método, possibilita compreender a docência como prática social mediada, na qual se articulam dimensões objetivas e subjetivas da experiência docente, Aguiar e Machado (2016).

Os procedimentos de análise foram conduzidos a partir dos Núcleos de Significação, conforme proposto por Aguiar e Ozella (2013), os quais possibilitam apreender os sentidos e significados expressos nas falas dos participantes. Esse método, embora tenha passado por aprimoramentos ao longo do tempo, mantém sua essência inalterada, pois não se limita a categorizar os discursos presentes nas falas, mas busca desvelar as “significações” entendidas como a junção dialética de sentidos e significados produzidos pelos sujeitos, que se constituem como protagonistas vivos do processo investigativo. Assim, evidencia-se a historicidade das falas, revelando

tensões, contradições e estratégias que despontam no contexto ou na realidade em que os constitui.

Após a pesquisa ter sido autorizada pela Secretaria de Educação do município e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté CEP/UNITAU, via Plataforma Brasil com o CAAE: 83669324.2.0000.5501, deu-se início ao movimento de construção dos processos investigativos.

Como instrumentos de produção dos dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores, vivendo diferentes fases de seu Desenvolvimento Profissional dentro da Rede e na carreira, mediante consentimento livre e esclarecido. Essa escolha permitiu apreender múltiplas perspectivas destacando as mediações, contextos históricos e contradições sociais, permitindo que o diálogo entre pesquisador e participantes fosse marcado pelo movimento dialético em que ambos se constituem no processo investigativo. Este recorte apresentado nos trouxe 1 professor (**P3**) com apenas 3 anos de Rede e 8 anos de formado, 1 Professor (**P4**) com 25 anos de Rede e quase 40 anos de formado e 2 professores com tempos equivalentes na Rede, (**P1**) com 14 anos de Rede e 19 de formado e (**P2**) com 17 anos de Rede mas com 36 anos de formado.

As entrevistas, ao valorizar a singularidade dos depoimentos, ampliam a compreensão sobre como a Formação Continuada atravessa e ressignificam os saberes docentes, entretanto barreiras simbólicas puderam se desvendar para que se concretize a utilização do método dentro de sua totalidade.

Para a análise, mobilizaram-se cinco categorias teórico-metodológicas a priori: mediação, historicidade e contradição (do Materialismo Histórico-dialético), somadas ao pensamento e à linguagem, e às significações (da Psicologia Sócio-histórica). A articulação dessas categorias se justifica pela necessidade de superar leituras fragmentadas e empíricas da importância da Formação Continuada dentro do processo de Desenvolvimento Profissional, reconhecendo-a como suporte primordial para manutenção e continuidade na carreira docente.

4. Desenvolvimento

A análise se desenvolveu respeitando as etapas pertinentes para formação de Núcleo de Significação, com as leituras flutuantes, seleção de Pré-Indicadores, aglutinação de Indicadores com a posterior sistematização, até a formação de um dos

Núcleos da pesquisa, que trazemos para essa discussão, com o título: **A Formação Continuada como mediação para o Desenvolvimento Profissional: Necessidade, Crescimento e Transformação**, tendo um trecho apreendido de uma das falas, usado como eixo norteador deste Núcleo para a Formação Continuada, já que consegue destacar pela sua expressão as tensões entre a Formação Continuada e a realidade escolar: *“A formação continuada acontece todos os dias desde que você se proponha a refletir sua prática”*.

Ao todo para este Núcleo de Significação em específico, chegamos a apreender 16 Pré-Indicadores e aglutiná-los em 7 Indicadores a saber: **Formação Continuada como necessidade para o Desenvolvimento Profissional; As dificuldades para se manter em constante formação; A importância da Formação Continuada como espaço de legitimidade e de crescimento profissional; A própria prática como caminho reflexivo na carreira; A mudança da prática a partir da Formação Continuada; Querermelhorar a prática mobiliza a busca pela Formação Continuada; Realização pessoal no investimento na carreira docente;**

Ao intentarmos buscar sínteses reveladoras a partir da análise nas falas dos participantes, podemos evidenciar que a Formação Continuada é reconhecida como necessidade primordial dentro do Desenvolvimento Profissional. Aproximamos este olhar diretamente em Marcelo (1999, p. 10) ao dizer: “O desenvolvimento profissional docente é um processo contínuo de aprendizagem ao longo da vida, que começa com a formação inicial, prossegue com a inserção na profissão e se estende por toda a carreira docente, sendo influenciado pelas condições institucionais, sociais e culturais em que o professor trabalha”. Posto isto, ela não é apenas um complemento da Formação Inicial, mas uma condição para se manter em aprendizagem, refletir sobre a prática e consolidar a carreira.

Indicador: Querermelhorar a prática mobiliza a busca pela Formação Continuada

As falas apreendidas ao longo da pesquisa, carregam consigo os sentimentos mais singulares dos participantes, despontando suas emoções, realizações e frustrações:

É claro que ainda não consegui atingir 100% das minhas expectativas, e até creio que isso seja muito difícil de alcançar pois cada vez que atingimos um objetivo ou meta na carreira, já estamos pensando no próximo passo mas assim no geral eu fui buscando esses investimentos sempre que posso, né? (P3, Entrevista)

Essa fala demonstra que a busca por formação é constante e orientada pelo desejo de crescimento profissional. Ela também revela que a profissionalidade não é um estado estático, mas é movimento, é histórico, é um processo contínuo de construção e reconstrução, em que cada conquista abre espaço para novos desafios e aprendizagens.

Segundo Tardif (2014), a profissionalidade docente se desenvolve pela mobilização de saberes adquiridos em experiências formativas e práticas, evidenciando a necessidade de atualização permanente. Tardif nos ajuda a entender uma maneira própria dessa ampliação do saber ao dizer: “Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas” (Tardif, 2014, p.255).

Nesse sentido, a Formação Continuada atua como mediação entre o professor, sua prática e os novos saberes que despontam na própria experiência no exercício profissional.

Indicador: As dificuldades para se manter em constante formação

Entretanto ao entrar na realidade de cada professor, apesar do reconhecimento da necessidade e da importância de uma formação contínua ao longo da carreira, os participantes apresentaram constantes indicações que enfrentam barreiras materiais, institucionais e simbólicas, os quais dificultam o panorama da Formação Continuada através de cursos, especializações e capacitações. Entre essas barreiras, destacam-se a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho, limitações financeiras e a descontextualização das propostas institucionais.

Gosto muito de estudar e me manter em formação continuada, mas ultimamente nosso salário não ajuda a estar se mantendo fazendo cursos, pós e afins. Já pensei em fazer um Mestrado, mas mesmo se tivesse bolsa não teria tempo suficiente para dedicação! (P1, Entrevista)

Sempre que posso estou buscando algum curso, mas nem sempre tenho tempo para isto, as exigências do trabalho esgotam todo nosso tempo e energia. (P2, Entrevista)

Quando há falta dessa formação continuada como proposta pedagógica é que a gente percebe que realmente ela faz muita falta. E por ter que buscar essas formações sempre no particular, seja numa pós-graduação ou num curso, nem sempre conseguir me ver em formação continuada o tempo todo na carreira. (P3, Entrevista)

Essas evidências corroboram Gatti (2019), que destaca a necessidade de que políticas e programas de formação docente considerem as condições concretas de trabalho e as demandas reais do cotidiano escolar. Quando desconsideram essas condições, as iniciativas formativas podem se tornar ineficazes ou pouco aplicáveis à prática docente.

Indicadores: A importância da Formação Continuada como espaço de legitimidade e de crescimento profissional; A própria prática como caminho reflexivo na carreira

Um destaque significativo deste Núcleo foi a percepção de que a própria prática pedagógica pode ser um espaço legítimo de formação contínua. O professor, ao refletir sobre suas ações e resultados, cria oportunidades de aprendizagem permanente, potencializando o Desenvolvimento Profissional sem depender exclusivamente de cursos formais. Nesse sentido, Libâneo (1994) ressalta que a docência é uma prática intencional e mediadora, em que o professor interpreta os contextos e ressignifica sua atuação a partir das condições concretas de ensino.

[...] na própria prática ali do dia a dia você tá se reformulando, se ressignificando constantemente, onde eu acredito que essa formação continuada pode acontecer. (P1, Entrevista)

A formação continuada acontece todos os dias desde que você se proponha a refletir sua prática, mas também em cursos, capacitações, palestras que você vai realizando ao longo de sua carreira. (P3, Entrevista)

Aguiar e Machado (2016) enfatizam que a mediação ocorre nas relações sociais, culturais e materiais, sendo por meio delas que o sujeito se apropria de significações historicamente construídas. Assim, a reflexão sobre a prática cotidiana e a troca de experiências com os pares configuram-se como elementos centrais de uma formação contínua na constituição da carreira docente.

Indicador: A mudança da prática a partir da Formação Continuada

As recorrentes leituras buscando trazer o que pudesse ser complementar nas falas dos participantes, já que, como explicam Aguiar, Soares e Machado (2015, p. 67) “[...] passa-se para o processo de articulação dos pré-indicadores, cujo processo, embasado nos critérios de “similaridade”, “complementaridade” e/ou contraposição, resultará na sistematização dos indicadores”. Foi-nos possível evidenciar que a Formação Continuada impacta diretamente a ação docente, promovendo transformações na forma de ensinar, na compreensão sobre o aluno e na própria concepção de objetivo pedagógico da Educação Física na escola.

[...] a pedagogia do esporte é uma área que eu gosto muito e ter tido contato com ela através de um pós-graduação fez com que eu mudasse a minha prática, a forma de pensar na prática, a forma de pensar no sujeito que está exercendo essa prática. (P2, Entrevista)

Quando você inicia com a prática, quando o aluno tem a vivência e você leva ele depois para a parte teórica, por exemplo, para assistir a realização daquele esporte num vídeo, traz mais significado para o aluno. Isso foi algo que me marcou bastante nesse processo, numa formação continuada numa dessas conversas que veio essa leitura. (P3, Entrevista)

Sim, a pedagogia que fiz também me ajudou nesse sentido, a entender o meu aluno além de simplesmente...um produtor de movimentos entendeu? A olhar para o jogo com olhar menos competitivo onde só os mais habilidosos sobrevivem, entendeu? (P4, Entrevista)

As transformações não se limitam à aquisição de conteúdos, mas envolvem uma ressignificação do fazer pedagógico, incorporando reflexão crítica, consciência do aluno como participante de seu processo educativo.

Indicador: Realização pessoal no investimento na carreira

A busca por Formação Continuada também está associada à realização pessoal e à satisfação profissional. O investimento em cursos e na reflexão sobre a prática permite ao professor sentir-se competente, atualizado e valorizado, reforçando o sentido de sua carreira.

Não me arrependo de nada que fiz de investimento, principalmente porque, se estou disposto a pagar, então também preciso estar disposto a fazer. Todo o conhecimento você precisa, pra dar certo, modificá-lo para a tua realidade, e mesmo aquilo que naquele momento você ache que não fazia sentido, lá na frente pode fazer. (P4, Entrevista)

Essa dimensão subjetiva e aparentemente contraditória apreendida na fala acima, reforça a ideia de que a profissionalidade docente não é apenas técnica, mas envolve a construção de sentidos, e mediações, Aguiar e Ozella (2013).

Indicador: Formação Continuada como necessidade para o Desenvolvimento Profissional

O pensamento e a linguagem expressos nas falas evidenciaram que a Formação Continuada funciona como mediação entre a prática cotidiana e os novos saberes necessários para o desenvolvimento da profissionalidade. Ao apreendermos tais evidências, corroboramos com Nóvoa (1992) e Tardif (2014) ao ressaltar que o professor se forma permanentemente, integrando saberes da prática e da experiência.

[...] principalmente depois de ver que a minha formação não foi suficiente, porque usava muito pouco do que aprendi ali na graduação e percebendo que você vai ficando para trás é que eu senti essa necessidade de estar buscando novos conhecimentos (P1, Entrevista)

[...] a busca por conhecimentos mobilizam a prática do professor (P2, Entrevista)

A formação Continuada no campo da Educação Física, e através de Darido e Rangel (2005), Paes (2001), Kunz (1994) e Daolio (1995) reforçam de forma objetiva que o professor através das ressignificações dos saberes e como sujeito transformador, necessita ser capaz de transformar sua realidade, modificar sua atuação a partir de sua experiência e conhecimentos construídos ao longo da carreira.

Já Gatti (2019) alerta para a importância de políticas formativas alinhadas às demandas sociais e escolares, e própria BNCC (2017) também enfatiza a centralidade da Formação Continuada docente para a efetivação curricular satisfatória e entre a relação dialética do sujeito professore e a necessidade de crescimento profissional.

5. Considerações Finais

A análise intranúcleo evidenciou que a Formação Continuada constitui-se como mediação fundamental no Desenvolvimento Profissional docente, manifestando-se tanto nas significações produzidas e apreendidas pelos docentes ao longo da carreira,

quanto na reflexão sobre a própria prática, nas trocas coletivas e nas iniciativas individuais de aprendizagem e de se manterem em constantes aprimoramento.

À luz da Psicologia Sócio-histórica, compreende-se que esse processo é atravessado por um emaranhado de contradições dialéticas e subjetivas, onde destacamos: necessidades x barreiras institucionais, entusiasmo x dificuldades, movimento individual x imposições externas. Estes Indicadores aprendidos longe de representarem apenas obstáculos, configuram-se como forças de transformação e crescimento profissional dentro da carreira.

Dessa forma, a Formação Continuada não se reduz ao acúmulo de cursos, mas se apresenta em uma perspectiva histórica e situada em permanente movimento, na qual o professor ressignifica sua prática, constrói sentidos a partir das interações sociais e consolida seu Desenvolvimento Profissional como um movimento dinâmico, contraditório e socialmente mediado.

Nesse horizonte, ao trazermos as significações de 4 professores vivendo diferentes fases da carreira dentro da Rede pesquisada, torna-se necessário a instituição que integra estes professores ter uma escuta ativa e participativa, investir em estruturas formativas que possibilitem aplicar teoria e prática respeitando a realidade dos professores em sua totalidade, e que permitam valorizar os saberes docentes, ampliando a autonomia profissional.

Futuras investigações podem explorar como as políticas públicas, condições institucionais e propostas formativas impactam diretamente a carreira docente, apontando caminhos para um Desenvolvimento Profissional mais crítico e transformador, capaz de fortalecer a Educação Física escolar em sua contribuição direta na formação mais eficiente, participativa e inclusiva dos alunos.

Referências

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sérgio. **A análise dos núcleos de significação como proposta metodológica para a construção de dados na pesquisa qualitativa.** *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 154-161, 2006.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira; OZELLA, Sérgio. **Núcleos de significação como instrumento para a análise da constituição dos sentidos**. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 18, n. 1, p. 139-146, 2013.

AGUIAR, W. M. J.; SOARES, J. R.; MACHADO, V. C. **Núcleos de significação: uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.45, n. 155, p. 56-75, Mar. 2015

AGUIAR, W. M. J; MACHADO, V. C. **Psicologia Sócio-histórica como fundamento para a compreensão das significações da atividade docente**. *Estudos de Psicologia*, Campinas, SP. v. 33, n. 2, p. 261- 270, Jun 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília: MEC/SEF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília, DF: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para Ensinar Educação Física**. Campina, SP: Papyrus, 2007

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995

GATTI, B. A.; Barreto, E. S. S.; ANDRE, M. E. D.; ALMEIDA, P. C. A. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**, Edições UNESCO 2019.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Editora Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCELO, C. **Desenvolvimento Profissional: passado e futuro**. SÍSIFO: Revista de Ciências da Educação, n.º 8, p. 7-22, jan/abr, 2009

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. In: Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PIMENTA, M. G. N. **Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Saberes profissionais dos professores: entre o academicismo e a profissionalidade.** Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 24, p. 85-95, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.